

## Campanha precipitada

**N**O BRASIL, onde uma Constituição acaba de consumir 19 meses de trabalho para vir à luz, ainda há quem pense que uma candidatura à Presidência da República se faz em semanas ou dias: é o que se conclui da corrida ao lançamento de nomes, sem sequer se esperar pela promulgação da Carta que redesenhou o Estado e definiu seus Poderes.

**É** INCRÍVEL que, ainda não terminados de fato os trabalhos constituintes, quando tanto se apelou para a participação de todos, desencadeie-se um processo que renega tal abertura, já que a precipitação da campanha para a sucessão presidencial nada mais é que tropelia pela ocupação dos espaços do que se declarara serem propriedade do cidadão brasileiro.

**SE** SE diz que a nova Carta é a Carta do cidadão brasileiro; que, de um somatório de defeitos e qualidades sempre resultou uma Constituição que é a própria face do povo brasileiro, como se poderá supor definido um perfil do próximo Presidente, antes de qualquer tempo dado à manifestação desse cidadão e desse povo?

**O** BRASIL não está em leilão; nem o voto popular é o sufrágio de ambições. O Brasil — é mais que oportuno lembrá-lo, no dia da Pátria — é muito mais que a atual crise econômica e muito mais que os conflitos de toda ordem que ela suscita: o Brasil é uma capacidade de construção do futuro, embutida na consciência comum de seu povo; as lideranças, é sempre o povo quem as aponta, em processo permanente de aprendizagem.

**TEMOS** ainda um longo ano, antes das eleições para Presidente da República; longo, por trabalhoso, mais que pelo tempo em si. E um período particularmente delicado, pela gravidade de problemas que cabe à Nação inteira enfrentar, numa solidariedade que não pode conviver com a natural agitação das campanhas eleitorais.

**PRECIPITAR-SE** em campanha será fugir à responsabilidade cívica e gazetear o imprescindível trabalho de complementar a nova Constituição, assim como o de lhe garantir a passagem delicada da letra à prática.

**ALÉM** da tarefa de elaboração da grande quantidade

de leis que darão vida à nova lei básica, tem o Legislativo pela frente, neste momento, a missão de apreciar a proposta orçamentária de 1989. Como dizem os próprios parlamentares, o Congresso pela primeira vez tem poderes para muito mais do que simplista orçamentária de 1989. Como dizem os próprios parlamentares, o Congresso pela primeira vez tem poderes para muito mais do que simplesmente "carimbar" a mensagem do Executivo. Poderes e, portanto, responsabilidades. Seria irresponsável atropelá-las com o início precipitado dos embates da sucessão presidencial.

**AS ELEIÇÕES** para a Presidência irão consumir — e não poderão jamais bloquear ou interromper — o exercício inovado dos direitos e garantias, individuais e coletivos, dos brasileiros. Toca, pois, aos brasileiros, em caráter inalienável e em prioridade indiscutível, definir o que se quer do Brasil e de seu Estado; e toca aos que pleiteiem uma candidatura à Presidência aguardá-lo — em respeito ao poder que emana do povo, a condicionar qualquer investitura.